Numero avulso, 20 reis — GUIMARÃES, 8 DE NOVEMBRO DE 1911 — 1.º Anno — Numero 9

A JUSTIÇA

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA "JUSTIÇA,,

SEMANARIO DEMOCRATICO VIMARANENSE

Redacção e Administração: Rua de Camões 20 — Editor e Director ANTONIO DA SILVA CARVALHO — Composição e Impressão: Typographia GUISE

ANTONIO JOSÈ D'ALMEIDA

Guimarães recebe em seu seio com as mais significativas demonstrações de carinho e de sympathia o eminente estadista e egregio tribuno da Republica a quem acclama com delirante enthusiasmo.

A cidade de Guimarães nobre por tradicção e hospitaleira por excellencia, não desmente o seu passado, correndo em massa a saudar hospede tão illustre.

O Povo de Guimarães soube alijar com sobranceira altivez o infamante labeu de reaccionario que espiritos aleivosos e filhos desnaturados cobardemente lhe lançaram, saudando a Republica, mas uma republica como elle a idealisou, no seu legitimo representante Dr. Antonio José d'Almeida, esse espirito rutilante da Democracia cuja maneira de pensar e de proceder está em complecta harmonia com as suas aspirações.

Viva a Republica Nacional! Viva Antonio José d'Almeida! Viva o Povo de Guimarães!

DR. ANTONIO JOSÈ D'ALMEIDA

E' uma figura inteiriça. Lembra as estátuas modelares, feitas dum só jacto. Não ha solução de continuidade naquèle espirito, robusto como o era a plastica de Hercules. Vem do combate, vive no combate, ha de morrer no combate. Sebastião de Magalhães Lima chamou lhe, ha annos, o nosso *Nuno Alvares*. Foi uma definição justa. No ideal fremente do ilustre tribuno palpita devéras a alma do *Condestavel*. Em patriotismo e independente religiosidade. Em fé, em nobilissima coragem civica. Na noção austera da honra e do dever.

Poucos, como Antonio José de Almeida, encarnam a harmonia impecavel entre a inteligencia, o sentimento e o caracter. O pensamento, que em muitos é árida fórmula, é nêle ideia, principio, fé. O sentimento, que em tantos é fraqueza ou pusilanimidade, revela-se nêle vigor, generosidade, abnegação. O caracter, para outros apenas impeto voluntarioso, é nêle a soma lógica da fé com o amor.

Ninguem contesta isto. Nem amigos, nem adversarios—e não dizemos *inimigos*, porque os não tem, porque os não póde ter quem tão excepcionalmente manifesta o que, a rigor, se chama um *homem*. Podem, como nós próprios, discordar um tanto do que êle pensa: o que é impossivel é não o respeitarem, logo que haja a serena posse da consciencia.

Antonio José de Almeida nunca teve outro aspecto. E' limpido e integro como o prisma de cristal, de fórmas harmoniosas e modelares.

Surdiu na Universidade, assim mesmo: verbo extraordinário, bondade pura, caracter firme, poeta de alma e pensador reflectido, patriota ardente e companheiro simples, braço de ferro e olhar de fogo.

Sempre modesto, e sempre energico. Evangelizador e organizador. Combatente, crente e vidente. Num seu choque com os professores, o homem singelo fês-se tempestade, e d'aí o esplendido livro—o *Desafronta*, justiça soberana e tambem pintura d'oiro dum dos nossos maiores democratas: José Falcão. E, encarnando rigorosamente a Ideia, porque não só é Verbo como Força, saiu da Universidade á flôr do combate, triste com o inexisto de 31 de Janeiro, mas confiado na justiça imanente.

Seguiu para S. Tomé. Medico distincto, correram para êle torrentes d'oiro. Não se deslubrou nem se efeminou. O dinheiro consagrou-o quási todo aos desgraçados, obra de que ficou na bela ilha um padrão luminoso, que ainda hoje fala bem alto, um estabelecimento hospitalar devido ao seu coração.

Sacerdote do Bem, naquèle grande sacerdocio consumiu o melhor da juventude. Mas, entretanto, a sua fé não se enfibiava. O seu talento resplandecia até naquèle *meio*, tão hostil á vida dos grandes ideais. A sua estada ali foi como que um exercicio espiritual. Antonio José de Almeida voltou á Patria. Vinha quási pobre, e trazia uma riqueza superior: a da satisfação de se ter abnegado por todos os infelizes.

Atraiu o naturalmente o apostolado politico. A sua eloquencia, cheia de calôr, fluencia e elevação inconfundivel, deu-lhe logo um dos primeiros logares. Encontrava se nêle energia demostenica, a doçura cantante de Lamartine, e apezar disso, a singeleza doutrinaria de Cobden, a dialetica de Tiofilo, o melhor poder analitico na melhor capacidade sintetica, e ainda uma indiscutivel superioridade de concepção organizadora. Muitos achavam-no sonhador. O tempo demonstrou que o sonho era austeridade, e que o idealismo era suscétivel da transigencia com o realismo justo.

A sua palavra arrastou as multidões. Ouvia-se em todo a parte, sempre nova e vibrante. A raia, porque edificava. Edificava, porque amava.

Deputado, a sua acção, avessa a protocolos, foi sempre pura, franca, cheia de lealdade. Ouviam-no os pro-

prios adversarios com respeito e assombro.

Enfim, foi o verdadeiro *Nuno Alvares* do novo Regime. Sem o seu calor eloqneute, sem a lição do seu caracter, 5 de Outubro teria sido uma chacina talvez.

Ministro, ninguem lhe contesta a sinceridade, as vistas conciliadoras e pacificas dentro duma orientação rasgada e nitida. Errou, como todos, mas com a coragem rara de aceitar emendas aos seus erros. Não cristalisou, entretanto, no sistematismo vulgar; pondo de parte os impetos de tribuno, desceu com dignidade até á alma do Povo, querendo governar só com êle.

Caiu a Ditadura, e Antonio José de Almeida sonhou sempre a concordia a depurar o que houvesse de imperfeito e a consolidar o que houvesse de puro.

Iludiu-se, por desventura. As paixões efervesceram. Foram esquecidos os longos e brilhantes serviços do democrata imaculado. Na sua alma limpida entrou a noite da desilusão. Quiz ainda fraternisar todos. Chamou alto pela solidariedade patriotica e democratica. Não o ouviram. Um lugubre mal entendido apenas? Talvez. Mas o carater de Antonio José viu o tumulto personalista simplesmente. Não era assim que sonhava a Democracia. E afastou-se de toda a disciplina partidaria.

Hoje é um democrata independente. Feliz por deixar de ser dirigente maximo, fez-se apóstolo, voltou a ser o que era dantes. Mas muito mais valioso. Conhece melhor as paixões, os homens, a triste vida do povo português. Sonhára a fraternidade perfeita, e chocou o o partidarismo. Que melhor estimulo para se inclinar com mais austeridade sobre a alma, tão sobresaltada, do nosso povo?

E' êsse o seu gosto actual. Missionário, cheio sempre de fé, apenas descrente de muitos dos que o acompanharam num apostolado estupendo, como que espera que os antigos companheiros reconsiderem e venham dar-lhe a mão com afecto, depois de lha retirarem com violencia.

Entretanto, volta a prégar ao povo simples. Será incapaz de o iludir sem que se iluda a si próprio. Não o desvalorizarà nem a ambição nem a mentira.

Não deprimirá nunca faciosamente os que dêle discordam. Irá ao fim com os olhos nos principios e na Patria. Vertendo-lhe sangue o coração? Decerto, porque as decepções cavam sempre abismos nas almas puras. Mas, dentro do seu caracter, ha recursos tão primaciais, que a sua maior felicidade será sempre carrear mais um blóco de marmore para a obra da Democracia que êlle, como nós, quer feita de Amor, Justiça e Verdade.

José Agostinho

REPUBLICA E RELIGIÃO

Publicamos hoje um pequeno extracto do discurso que o nosso conterraneo snr Conego José Maria Gomes proferiu no dia 4 do corrente no theatro da Povoa de Varzim, pela occasião da visita á mesma villa eminente caudilho da Republica Portugueza Dr Antonio José d'Almeida.

O Snr. Conego José Maria Gomes pronunciou o seguinte discurso:

Leu os termos da sua adhesão á republica, publicados em 17 d'outubro de 1910. Que por virtude d'essa adhesão se encontrava alli, precisamente quando via n'uma campanha de propaganda republicana o homem que de longe admira, e cujos ideaes tanto se casam com os seus.

Bem sabe que quando aos seus collegas chegou a noticia que elle, um padre, está n'um tablado publico em defeza da Republica, muitos lamentarão. Respeita os sinceros, e dos outros, que os ha tambem, tem de rir-se.

A Republica tem sido aggredida no divorcio, no registo civil e na lei da separação.

O divorcio agrada ao seu espirito, porque não concebe como se póde obrigar dois seres de sentimentos mal dados a viverem eternamente unidos, eternamente juntos, mas odiando-se.

Ao Estado reconhece o pleno direito de faser o cadastro dos seus cidadãos nas tres situações: nascimento, casamento e obito, como qualquer particular tem direito de fazer em Portugal o rol das coisas do seu casal.

O registo civil, que aliás é já da monarchia, não obriga ninguem a que se não case segundo a forma catholica, a que se inhume segundo um ritual que não seja o de quem morreu.

A lei de separação tinha de esperar se logo que uma republica se implantava. N'estes ou n'aquelles modelos tinha de vir, e mal avisado andou quem, podendo fazer reclamações respeitosas, se collocou n'uma intransigencia cerrada.

A lei de separação apraz-lhe com a clausula de que não se atropellem as crenças de ninguem, e julga respeitavel toda a crença que for sincera, combatendo energicamente os que á sombra da religião, com ella especulam.

Está ao lado de Antonio José d'Almeida o puro paladino da Republica, e emquanto cada cidadão não puder dizer por uma perfeita educação civica que, em materia politica, está ao lado de si mesmo, quer dizer « que vota comsigo, » tem de votar necessariamente com alguem.

A felicidade está em escolher a columna sagrada que o guie como os antigos hebreus.

Quem escolher Antonio José d'Almeida escolhe bem.

E até o merece para compensação do que elle, orador, chamará recentes desgostos, que a um homem egoista talvez determinassem a expatriar se, abandonando á má sorte dos destinos da patria, pela qual sempre tem batalhado.

Foi para elle, orador, uma magua enorme quando soube que uma turba arruaceira, desacatou o eminente tribuno, o austero caracter, o coherente cidadão, o devotado propagandista, o demostenico orador.

A sua admiração subiu ao culto quando hontem lhe ouviu em Guimarães que o não desalentaram nem desgostaram taes contrariedades, antes o convenciam de que ainda não tinha trabalhado quanto era preciso para esclarecer aquelas consciencias.

Faz votos de que todos saiam d'aqui levando no coração o nome de Antonio José d'Almeida e com propositos de trabalhar pela Republica n'uma acção tão movimentada' como operosas e movimentosas são as ondas do mar, junto da qual estamos

A VISITA DO DR. ANTONIO JOSÊ D'ALMEIDA A GUIMARÃES

Foi em 15 de Abril do anno corrente que em Lisboa, affirmamos ao eminente caudilho da Republica Portugueza o seguinte:

Em Guimarães, *terra reaccionaria*, possue sua Ex.ª algumas centenas de verdadeiros admiradores.

E nunca nos enganamos!...

A prova evidente da nossa affirmação pessoal, attesta-o brilhantemente o dia memoravel de 3 de Novembro de 1911, em que o povo, este bello povo hospitaleiro da nobre e velha Guimarães, acudiu alegre e radiante a receber em seus braços trabalhadores, o eminente caudilho da Republica Dr. Antonio José d'Almeida.

O povo de Guimarães é um povo liberal, um povo essencialmente ordeiro, carinhoso e pacifico até ao ultimo extremo da sua livre e expontanea vontade.

Indefferente como estava com os dirigentes politicos da nossa terra, elle, soube affirmar simples e cathegoricamente que era sincero e livre, trabalhador e honrado, correndo alegremente ao cimo da Avenida a buscar em seus fortes braços o vulprestigioso da Republica Portugueza.

Temos assistido a todas as manifestações que o povo de Guimarães tem feito aos seus illustres visitantes.

Temos visto com muita admiração a forma como o mesmo povo recebe airosa e abertamente os nossos illustres hospedes

Mas .. fallando sincero, dizendo verdadeiramente tudo aquillo que a nossa humilde consciencia comporta, no seu restricto abrigo, fallando puramente como puro é o sangue que corre nas nossas veias, diremos abertamente e sem o unico receio de sermos desmentidos, desde que, este bom povo nos considera leales que, manifestação tão brilhante, tão diamantina, tão pura e n'uma convicção de Fé Republica, raras vezes temos visto.

O relato de que foi a imponente manifestação a cidadão tão querido pelo povo d'esta terra, deixamol-o aos extranho, para boa educadão do publico que nos lê.

Em Guimarães

Guimarães é uma das mais bellas terras da provincia, com o seu vellio castello denegrido, com os seus pedaços de muralha de dentes arreganhados para o céo, com a sua Oliveira d'uma linda côr de granito doirado pelo sol, com a magestosa Penha erguida até ao céo. Ruasinhas tranquillas lageadas de pedra aspera, amplas avenidas, e uma vida afanosa de trabalho nas fabricas que a rodeiam e que lhe dão a feição da agitada vida moderna. Canceirosa e popular, com um dos melhores museus e bibliothecas da provincia, simples e concentrada, a cidade é orgulhosa dos seus direitos, da sua historia, das suas riquezas. Guimarães, que desde 5 de outubro, tinha adherido lealmente á Republica e onde nunca houve desde esse dia nem um protesto nem um simples motim popular, Guimarães sentia se magoado e ferida por muitos e variados motivos que nem agora vem ao caso expôr. Guimarães arredara se, mas—provou o bem hoje mesmo—estava prompta a servir o regimen e a nada exigir do regimen, senão ordem e paz para poder trabalhar e prosperar. Estas corredias notas, vibram ainda da impressão, que sentimos perante a imponente manifestação feita a Antonio José d'Almeida. Os automoveis chegaram á entrada de Guimarães pelas 6 horas. Era noite já. Estalaram no ar os foguetes — e logo a immensa mó de povo tomou, arrebatou o dr. Antonio José d'Almeida pela Avenida abaixo. Os vivas transformaram-se em clamor incessante—e ao longo da arteria, no negrume da noite, vermelhejava o clarão dos archotes, adivinhava-se a mó gigantea da multidão que forcejava por o vêr, por o abraçar e victoriar. E mais gritos, bandeiras ao vento, mais clamores e grupos cantando numa voz a Portugueza Houve um instante em que os seus amigos temeram que o soffocassem tanto o povo se amontoava—mas alguem gritou—Viva a Republica! ao theatro! ao theatro! —e logo a immensa bicha seguiu pela avenida abaixo. Os vivas eram enthusiasticos e repetidos, á Patria, á Republica, ao grande patriota e ao grande homem de bem.

No theatro

O theatro já estava completamente cheio. Tivesse elle o dobro e o triplo que nem um logar ficaria vasio! Cá fóra ficou muito mais gente do que a que conseguiu entrar. Nos camarotes estavam as familias mais distinctas da velha cidade. No alto, nas galerias, a multidão era em cachos: foi impossivel vedar a entrada do publico no palco, que trasbordava...

Falam mais oradores.—O discurso do dr. Antonio José d'Almeida

Fala em primeiro logar o snr. dr. Alfredo Pimenta, que é de Guimarães, e que enaltece em palavras breves e muito applaudidas, a figura de Antonio José d'Almeida, Americo d'Oliveira, como revolucionario, Amorim de Carvalho e por fim o dr. Antonio José d'Almeida, que é recebido com enthusiasticas acclamações Traça o plano da sua obra de governo e frisa que todos os homens que fizeram a Republica os que por ella estavam a postos a dar-lhe a propria vida, os verdadeiros combatentes, são exactamente os que desejam como elle, prospera, avançada é certo mas não até á phantasia, não até á aventura. Destrinça entre o philosopho, o homem de gabinete e o homem de estado. Um lida em realidades, tem fatalmente de lidar com ellas — o outro sonha: é como um alpinista que trépa até aos mais altos cumes e quando se vê isolado cae por terra. E' radical — mas quer avançar passo e passo para não comprometter a obra que tantos sacrificios exigiu. Ha quem o accuse. De quê? De não ter permittido iniquidades nem perseguições. De resto os insultos não lhe chegam á pelle: são como a chuva quando se veste um casaco de borracha: nem a roupa conseguem molhar. E' livre pensador:—mas respeita todas as crenças, quando são sinceras e verdadeiras. Quer a consciencia livre no estado livre. E' livre pensador: tem uma só religião, a sciencia, mas não pretende escravisar a consciencia de ninguem.

Para que o paiz caminhe para um futuro melhor, onde toda a fome encontre pão, toda a consciencia ampla liberdade, é necessario, porem, que todos se congreguem no mesmo esforço! A Republica conta com a provincia. E' necessario que todos se unam, porque Republica e Patria estão hoje de tal forma conjugadas, que se uma cahisse arrastaria a outra na sua queda.

Não vem alli fazer politica pessoal. Se um dia fosse preciso voltar ao governo, faria esse sacrificio pelo paiz, mas todo o seu sonho é ver a Republica consolidada, porque dos longos meses do governo provisorio, só lhe restavam amarguras. Foi um pezadallo. A todos agradece a enthusiastica recepção que lhe fizeram.

No final do discurso que resumimos nestas breves linhas, os applausos redobraram de intensidade.

O dr. Antonio José d'Almeida seguiu depois para o hotel do Toural, onde se realisou um banquete de cincoenta talheres. Já os leitores sabem que discursaram os srs. majores Mendes, dr. Pedro Guimarães, Alvaro Costa, Celorico Gil, Americo d'Oliveira e conego José Maria Gomes, e por fim o dr. Antonio José d'Almeida. Ao banquete assistiram as pessoas mais importantes de Guimarães, fazendo algumas, com a maior sinceridade, a sua profissãode fé politica.

Eis como Guimarães, uma terra que passava por ser das mais conservadoras do paiz, recebeu o dr. Antonio José d'Almeida.

Guimarães é desde hoje um baluarte para a Republica, exigindo apenas da politica, paz e ordem para poder trabalhar e prosperar.

A IMPRENSA

Sem commentarios

Hontem, ás 11 horas da noite, fui á estação do Porto (S. Bento) esperar o dr. Antonio José d'Almeida.

Tive o desgosto de ver que junto á porta de entrada, dentro da gare, estavam juntos cerca de *cem* individuos, munidos de um tambor, gaitas e assobios, n'uma gritaria enorme, dando vivas a Affonso Costa e ao partido republicano radical e morras ao bloco e a Antonio José d'Almeida.

Havia muitos mais individuos que manifestavam por diversos modos o seu desagrado por aquella grosseria contra o homem que ainda ha pouco era levado por toda a parte em triumpho pelo povo de todas as classes.

Uma grande parte dos individuos que iam esperar o dr. Antonio José d'Almeida, por sympathia, mudaram-se para a palataforma central, evidentemente para que não pudessem confundir-se com aquelles que iam ali para pertubarem a ordem.

Antes do comboio chegar eu fui ao gabinete do chefe da estação e vi que tanto o sr. Commissario geral como o sr. Scevola estavam na gare, o que me satisfez na convicção de que suas ex.as vendo o conflito imminente pela hostilidade entre as duas correntes, tomariam providencias para que fossem dispersados os hostilisadores. Infelizmente isso não se deu; e, chegando o comboyo, logo estes se juntaram aos amigos do dr. Almeida para pertubarem a manifestacão d'estes, o que conseguiram de algum modo, apesar de ser enorme e frenetica a manifestação de sympathiá.

Seguindo todos com o dr. Almeida, manifestantes e contra-manifestantes, estes postaram-se em frente ao hotel Francforte e ali se conservaram durante mais de uma hora, na frente do consultado da Suissa e de muitos estrangeiros hospedes d'aquelle estabelecimento, em gritaria enorme, que irritou toda a gente independente, que estava ou passava por perto, evitando assim que se ouvisse o que o dr. Almeida disse de uma da janella e insultando os que entravam ou sahiam do hotel.

A policia, postada junto á porta do hotel, parecia indefferente a toda aquella arruaça.

Sahi d'ali indignado porque tal coisa se desse, fosse contra quem fosse, na segunda capital do paiz.

Voltava pouco depois da uma hora para ver se teria cessado aquella vergonha, e ao passar á esquina da camara para a rua do Laranjal, notei que uns individuos e especialmente um, que depois me disseram chamar-se José Vicente, se me dirigira em attitude aggressiva chamando-me «thalassa».

Suppuz a principio que o individuo se me dirigia como revoltado pela manifestação e por isso o deixei approximar se de mim; porem, breve vi que me era hostil, « porque me elle me aggredia e gritava: morra o thalassa! roubando-me a bengala » unica defesa que eu tinha commigo.

Suppuz ainda que a aggressão fosse por equivoco, pois não conhecia nem conheço o aggressor, dizendo-me agora quem presenciou que é um toureiro amador chamado José Vicente, de Ramalde e que foi em tempo socio com o sr. Padua Correia no pamphleto « O Pão Nosso ».

Quanto a esta aggressão de que fui victima, feita por um admirador do sr. Affonso Costa, pouco me incommoda, tendo-me limitado a, por intermedio do meu advogado, apresentar queixa no tribunal, pela aggressão e pelo roubo da minha bengala:

E que - estou certo — não foi o mobil do crime, mas o facto é que fiquei sem ella; e declaro ainda que, se aprensentei queixa, foi por me constar que o individuo em questão já respondeu por proeza identica e que, portanto, julgo um homem perigoso na sociedade, que precisa ser castigado.

Creio mesmo que elle nem soube a quem aggrediu, tendo visto em mim apenas um amigo do sr. dr. Almeida; e n'isto não se enganou.

Não é, portanto, contra elle que eu protesto aqui.

Protesto contra a policia, que viu a aggressão e o prendeu, por o ter solto sem saber do crime commettido que não tinha competencia para avaliar;

Protesto contra toda a força de policia que esteve mais de uma hora á porta do Hotel Francfort, impassivel, sem o mais ligeiro protesto, assistindo á manifestação de hostilidade ao ex ministro do interior e a quantos o iam cumprimentar;

Protesto contra o sr. commissario de policia Pereira de Magalhaes e o inspector sr. Scevola, que viram 20 minutos antes de chegar o comboyo cerca de cem individuos em volta de um tambor, com gaitas e assobios, a dar morras ao « bloco » e ao dr. Affonso Costa, que não estava presente;

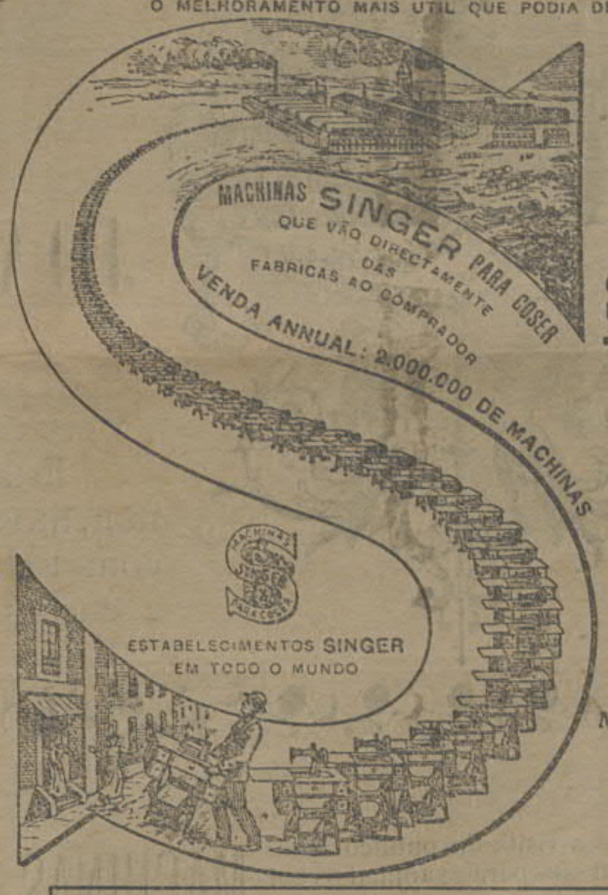
Protesto, por entender que era mais facil e digno dispersar aquelles arruaceiros, do que conseguir pelo telephone para Campanhã que o dr. Almeida não viesse por tal motivo a S. Bento, sabendo-se que Antonio José d'Almeida não é um cobarde.

Protesto contra a falta de providencias que me parece devia ter tomado o sr. governador civil, pois me consta ter sua ex.a sido prevenido às 6 horas da tarde, na Senhora da Hora, da contra-manifestação que se ia faser.

Protesto mais contra todos os republicanos que esquecem os interesses da Patria e da Republica, promovendo manifestações, nada expontaneas, a homens que são honestos e sinceros, procurando desgosta-los e retiral-os da vida publica.

E, tão convicto estou de que as auctoridades do Porto podiam ter evitado aquella vergonha: e tão humilhado me sinto com o procedimento de alguns republicanos ? que talvez me afaste para sempre da vida politica de Portugal, onde pouca falta faço, porque pouco valho, mas onde prestei toda a minha dedicação com a maior sinceridade. (Continua)

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVENIDA CANDIDO DOS REIS—GUIMARÃES

REGIMENTO D'INFANTARIA N. 20

Annuncio

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 17 do corrente, ao meio dia, e na sala das suas sessões, se ha de proceder ao concurso em hasta publica para a construcção da empreitada de carpinteiro da obra de « adaptação da ala norte do quartel do regimento de infanteria nº 20, em Guimarães, a caserna, cavallariças e suas dependencias.» sob a base de licitação de 326$000 (tresentos vinte e seis mil) reis.

As propostas devem ser entregues em carta fechada, ao presidente do conselho administrativo, até á vespera do dia designado para o concurso, acompanhadas da quantia de 10$000 reis, como caução provisoria.

A caução definitiva será de 10 p. c. da importancia por que for adjudicada a empreitada.

O caderno de encargos e condições do concurso acham-se patentes na secretaria d'este concelho em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 7 de novembro de 1911.

O secretario do conselho administrativo,

Joaquim Rodrigues de Paiva

Tenente d'infanteria 20

Francisco de Faria
SOLICITADOR

Mudou o seu escriptorio para a Praça do Libertador de Portugal (antigo Largo do Toural) n.º 27 1.º andar.

REGIMENTO D'INFANTARIA N. 20

Annuncio
Segunda praça

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 23 do mez corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, segunda praça, para o fornecimento de generos e combustivel para a confecção dos ranchos do regimento e das dictas do hospital militar d'esta cidade, desde 1 de dezembro proximo a 30 de novembro de 1912.

As propostas, organisadas conforme o modello junto ao caderno de encargos, serão entregues, em envolucro fechado e lacrado, no conselho administrativo, até á hora annunciada para a arrematação, acompanhadas da quantia de 30:000 reis como caução provisoria.

A caução definitiva será de 5 p. c. do valor calculado do fornecimento.

As respectivas condições e o caderno de encargos acham-se patentes n'este conselho administrativo em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 8 de novembro de 1911.

O secretario do conselho administrativo,

Joaquim Rodrigues de Paiva

Tenente de infantaria 20

CAFÉ MADRID E RESTAURANTE

Antonio Eusébio Gonçalves

22 — Largo da Oliveira — 24

GUIMARÃES

Especialidade em chá e café. Serviço de primeira ordem.

ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

GUIMARÃES

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melhoramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado e encontra-se com todo o aceio e limpeza.

Pede-se a visita do publico ásnossas uccursaes para examinar os bordados em todos os estylos : matiz renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue custura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reducções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Sigenr

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

ADOCK & C.ª

SUCCURSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis

MINERVA — TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotu os para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WEHAT

FARINHA ALIMENTICIA

á Venda na Mercearia Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento complecto para creanças, psesoas debilitadas e isdoas, fteia com o melhor leite da Suissa.

Mercearia Traz de S. Paio—GUIMARAES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM COMPETENCIA

Alquilaria—Largo da Senhora da Guia. Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

A JUSTIÇA

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno 1200 semestre, 600 reis; trimestre 300 reis; avulso, reis (Pagamento adeantado. Para fóra acrescer estampilha)

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por linha... ... ... 40 reis
Repetições, por linha ... 20 „
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão